

PUCPR 60 ANOS



ADRIANA MOCELIM | MÁRCIA DALLEDONE SIQUEIRA | MARIA CECILIA BARRETO AMORIM PILLA

PUCPR 60 ANOS

The background features a vibrant yellow field with several overlapping circles in a deep purple color. The circles vary in size and are positioned in the lower half of the page, creating a dynamic, modern aesthetic.

© 2022, Adriana Mocelim, Márcia Dalledone Siqueira e Maria Cecilia Barreto Amorim Pilla
2022, Associação Paranaense de Cultura

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)**Grão-Chanceler**

Dom José Antônio Peruzzo

Reitor

Ir. Rogério Renato Mateucci

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas

Andreia Malucelli

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Educacional

Ericson Savio Falabretti

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Tревилатто

Pró-Reitoria de Missão, Identidade e Extensão

Fabiano Incerti

Coordenação do projeto

Waldemiro Gremski

Organização do projeto

Leticia Casagrande

Lilia Cardoso da Silva e Silva

Kátia Maria Biesek

José Luiz Casela

Michele Marcos de Oliveira

Pesquisa Histórica

Centro de Memória PUCPR

Adriana Mocelim

Márcia Dalledone Siqueira

Maria Cecilia Barreto Amorim Pilla

Kátia Maria Biesek

Janaik Helcias Firmino Baum

Pesquisa iconográfica e licenciamento

Andrea Bolanho

Fotografias

Edson Maboni

Ernesto Mikos Júnior

Fernando Barbosa

João Henrique de Oliveira

João Gilberto Viana Borges

Luís Roberto da Mota

Manolo Rodríguez

Sérgio Sade

Revisão técnica

Waldemiro Gremski

José Luiz Casela

José André de Azevedo

Leticia Casagrande

Lilia Cardoso da Silva e Silva

Kátia Maria Biesek

PUCPRESS**Coordenação**

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani
dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Clarisse Lye Longhi

Revisão

Clarisse Lye Longhi

Capa e projeto gráfico

Rafael Matta Carnasciali

Diagramação

Rafael Matta Carnasciali

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar
Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Pamela Travassos de Freitas – CRB 9/1960

M688p
2022

Mocelim, Adriana
Pontifícia Universidade Católica do Paraná 60 anos / Adriana Mocelim,
Márcia Dalledone Siqueira, Maria Cecilia Barreto Amorim Pilla. – Curitiba :
PUCPRESS, 2022.
202 p. ; 25 cm.

Inclui bibliografias
ISBN: 978-85-54945-81-7
978-85-54945-82-4 (e-book)

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2. Universidades e
faculdades – Paraná. I. Siqueira, Márcia Dalledone. II. Pilla, Maria Cecilia
Barreto Amorim. III. Título.

20-061

CDD 20. ed. – 378.155098162

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
<i>Waldemiro Gremski</i>	
PREFÁCIO	7
<i>Ir. Rogério Renato Mateucci</i>	
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – Primórdios (1950–1960) – <i>Maria Cecília Barreto Amorim Pilla</i>	12
1.1 Ares modernistas exigem desenvolvimento	13
1.2 Educação católica e o Estado	15
1.3 Nascimento da Universidade Católica do Paraná	21
CAPÍTULO 2 – De Universidade Católica do Paraná para Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1960–1985) – <i>Adriana Mocelim</i>	30
2.1 Irmãos Maristas: administração da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba para Universidade Católica do Paraná	31
2.2 Implementação da reforma universitária de 1968	39
2.3 Estruturação do Câmpus Prado Velho e novas aquisições	51
2.4 Título de Pontifícia Universidade Católica do Paraná	58
CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento e novas conquistas (1990–2009) – <i>Márcia Dalledone Siqueira</i>	70
3.1 Contradição: crise & expansão	71
3.2 Colhendo os frutos: 100 anos da presença marista	92
3.3 Planejando o futuro	99
3.4 Novos horizontes: interiorização	116
3.5 Ajustes e reformas: SPC/APC	128
3.6 Crises e desafios	135
CAPÍTULO 4 – Antecipando o futuro (2010–2020) – <i>Márcia Dalledone Siqueira</i>	144
4.1 Opção social	145
4.2 Tradição e inovação	153
4.3 Além das fronteiras	157
4.4 Novos tempos	167
4.5 Desfecho	178
REFERÊNCIAS	183
FONTES	186
INSTITUIÇÕES	196
GALERIA DE HONRA	198



PUCPR

GRUPO MARISTA



APRESENTAÇÃO

A universidade é certamente um dos entes mais longevos e mais importantes da humanidade. Embora no Ocidente a primeira universidade tenha surgido na Europa, em 1088, em Bolonha, ela já existia em outros locais do planeta há mais de mil anos a.C. Provavelmente não com todas as características de hoje, porém certamente ali já se fazia presente o educando e o educador. Duas forças que se complementam e, juntas, têm o condão de mudar seus respectivos ambientes, formando e preparando pessoas para enfrentar os desafios que o futuro reserva.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) iniciou sua caminhada em 1959 e completa agora seus 60 anos. Considerada jovem quando se olha ao redor do mundo, com universidades beirando o milênio. Nem tanto, porém, quando nos damos conta de que a primeira universidade brasileira ainda não completou sequer o primeiro centenário de caminhada perene com o status universitário.

Portanto, nesse caso, são 60 anos de uma rica e exitosa história, com a sua caminhada voltada para o futuro, buscando sempre o horizonte da qualidade, da inovação, enfrentando com sucesso, nesse período, todos os desafios que se apresentaram. E a universidade, como ente responsável pela formação da força laboral do país, foi uma das mais desafiadas nos últimos anos. Em resposta, não hesitou em promover adequações profundas, mudanças que aboliram paradigmas, mudanças que vieram para ficar.

É gratificante salientar que seus gestores, que a conduziram até o momento, jamais deixaram de buscar uma Universidade alinhada, não apenas com o presente, mas também tendo o futuro como foco, sem, porém, esquecer a marca que a distingue das demais.

Porque, de um lado, somos uma Universidade, com tudo que isso significa, de outro, porém, trazemos a chancela católica e marista. Como escreve o Irmão Clemente, ex-Reitor, em uma de suas publicações sobre a educação na PUC, "qualquer universidade católica considera-se primeiramente como universidade. O termo Católica é uma adjetivação, o que

significa que ela age inspirada nos princípios e valores do cristianismo e orientada pela Igreja”.

É o que pode ser lido no brasão da PUC: *Scientia, Vita et Fides*. Ciência, Vida e Fé.

Hoje, a PUCPR trilha uma caminhada segura, cumprindo a missão que dela esperam nossos fundadores, como também nossos estudantes. De um lado o seu idealizador que, lá nos idos de 1950, acalentou o sonho de Curitiba poder contar com uma Universidade Católica, D. Manuel da Silveira D’Elboux, então Arcebispo de Curitiba. De outro, temos o fundador do Instituto Marista, São Marcelino Champagnat, um dos educadores mais inovadores, há mais de 200 anos, sob cuja égide a PUCPR cumpre sua caminhada.

São nossos valores humanos, cristãos e maristas, intimamente associados ao processo de educar e formar pessoas, pois são complementares.

Antes de concluir, gostaria de agradecer às professoras que realizaram a pesquisa sobre o período, abrangendo todos os temas que dizem respeito à nossa Universidade. Também cabe agradecer à equipe que dedicou o melhor de si, como também à nossa editora PUCPRESS e a todos que colaboraram para termos esta publicação com qualidade e profundidade.

Muito obrigado!

Waldemiro Gremski
Reitor da PUCPR (2014–2021)

PREFÁCIO

No ano de 1655, da Capela Real de Lisboa, o Padre Antônio Vieira proferiu uma de suas mais conhecidas pregações: o *Sermão da Sexagésima*. Ao comentar a “Parábola do Semeador”¹, nosso exímio pregador afirmou:

Mas daqui mesmo vejo que notais (e me notais) que diz Cristo que o semeador do Evangelho saiu, porém não diz que tornou porque os pregadores evangélicos, os homens que professam pregar e propagar a Fé, é bem que saiam, mas não é bem que tornem.²

Confesso que esse é meu sentimento ao prefaciар esta importante obra que tens em mãos: muitos, antes de mim, lançaram as sementes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e – conforme a dinâmica do Evangelho e a advertência do Padre Vieira – não retornaram para colher; a colheita é destinada a outros que, ao saborearem os frutos, assumem a conseqüente missão de, também, tornarem-se semeadores. Depois de 60 anos, a PUCPR é fruto e, concomitantemente, semente.

Nossos documentos nos afirmam – e você poderá perceber isto neste livro – que em 14 de março de 1959, um sábado, no auditório do Colégio Santa Maria, em Curitiba/PR, ocorria um ato solene com uma conferência cujo tema foi “Universidade e Civilização Brasileira”, proferida por Pedro Calmon. Ao final da cerimônia, o então Arcebispo de Curitiba, Dom Manuel da Silveira D’Elboux, anuncia a fusão de sete instituições de ensino que, a partir daquele momento, comporiam a Universidade Católica que acabara de nascer: Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba, Faculdade Católica de Direito, Faculdade de Ciências Médicas do Paraná, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Serviço Social, Escola de Enfermagem Madre Léonie e o Círculo de Estudos Bandeirantes. Nascia, ali, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Há mais de 60 anos nascia uma Universidade em Curitiba, uma Universidade Católica. Sobre essa imprescindível instituição, São João Paulo II, na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, postulava:

¹ Cf. Lc 8, 4-15.

² VIEIRA, 1655.

Nascida no coração da Igreja, a Universidade Católica insere-se no sulco da tradição que remonta à própria origem da Universidade como instituição, e revelou-se sempre um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade.³

Creemos, portanto, que é inseparável a história do mundo ocidental e o papel da Universidade Católica.

Côncios dessa dimensão, toda universidade católica “consagra-se à investigação, ao ensino e à formação dos estudantes, livremente reunidos com os seus mestres no mesmo amor do saber”⁴. Em tal perspectiva, a PUCPR, orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura, além de promover a formação integral e permanente dos cidadãos e profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade.

Como universidade católica, “é uma honra e uma responsabilidade consagrar-se sem reservas à causa da verdade. Esta é a sua maneira de servir ao mesmo tempo a dignidade do homem e a causa da Igreja”⁵. Efetivamente, “a verdade não é uma ideia abstrata, mas é Jesus, o Verbo de Deus, em quem está a Vida que é a Luz dos homens (cf. Jo 1, 4), o Filho de Deus que é, conjuntamente, o Filho do homem”⁶.

Eis, portanto, um dos motivos desta obra: celebrar nossa história e registrar a memória de uma Instituição que, há mais de 60 anos, busca a verdade. Que a leitura deste livro te faça bem, como a mim o fez. Boa leitura!

Ir. Rogério Renato Mateucci
Reitor da PUCPR

³ JOÃO PAULO, 1994, n. 1.

⁴ JOÃO PAULO II, 1994, n. 1.

⁵ JOÃO PAULO II, 1994, n. 4.

⁶ FRANCISCO, 2017, n. 1.

INTRODUÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) tem sua história inscrita no esforço cotidiano desenvolvido por profissionais competentes, promovendo a educação, desenvolvendo e transmitindo conhecimentos, bem como dando exemplos de cidadania à sociedade. Nesse sentido, entender a sua função social requer uma interpretação histórica que integre, de maneira coerente, a análise das transformações ocorridas na sociedade como um todo, mais precisamente no ensino superior; nas formas de abordagens e na conjuntura sociopolítica, cultural e institucional que a sociedade vivencia.

Nascida no coração da Igreja, a universidade católica insere-se no sulco da tradição que remonta à própria origem da universidade. Desde o início, revelou-se um instrumento incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade, consagrada à investigação, ao ensino e à formação dos estudantes.

A PUCPR começou pequena! Ao longo dos seus 60 anos, seus domínios ultrapassam os limites do câmpus, assumindo contornos de uma verdadeira cidade, em constante transformação. Teve de ser forte em todos os momentos de sua trajetória, enfrentando questões econômicas, problemas políticos, transformações sociais, mantendo-se sempre prestadora de bons serviços e em permanente processo de renovação. Essa grandeza está na sua essência, pois crescer com qualidade e se superar a cada passo, esta é a vocação da Universidade.

A PUCPR, instituição particular de utilidade pública, é um patrimônio da Igreja e da sociedade. O seu trabalho educacional é fundamentado no humanismo cristão, na solidariedade e na formação para a cidadania, buscando sempre novas formas de construção do conhecimento. De forma integrada, ações, projetos, programas e propósitos visam contribuir para a formação da juventude e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sociedade. Devem cooperar, também, para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana, para a herança cultural, mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais.⁷

Ao longo de sua jornada, a PUCPR não se furtou dos princípios de Marcelino Champagnat, ao afirmar que para “bem educar, é pre-

⁷ JOÃO PAULO II, 1988, p. 13.

ciso antes de tudo amar”. Foi a pedagogia marista, portanto, que forneceu a chave da educação – o amor. E essa postura fez toda diferença no mundo de hoje, caracterizado por um desenvolvimento tão rápido da ciência e da tecnologia que as tarefas da Universidade assumem uma importância e uma urgência cada vez maiores. O diálogo franco e sincero, a maneira humana e cordial de se relacionar e o incentivo aos estudantes e funcionários para crescerem como cidadãos são fatores que se sobressaem. Estudantes, professores, familiares, pessoal de apoio técnico e administrativo e, também, a comunidade acadêmica são membros ativos e participantes desta Instituição de ensino superior. Partilhando responsabilidades, atualizando talentos, criando caminhos, abrindo novas frentes de participação e superação.

O resgate histórico da trajetória da Pontifícia Universidade Católica do Paraná oferece inúmeras possibilidades de tratamento. Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que privilegia o processo de formação institucional, procurando mostrar as transformações ocorridas na sua inserção na comunidade e nas visões do ensino e pesquisa cristã no Brasil. Sempre evidenciando a importância da Instituição no contexto da história do ensino superior e de toda sociedade, com base nos mais variados documentos: relatórios, atas, textos papais, leis, jornais, revistas, entrevistas, discursos etc.

A PUCPR se renova ao caminhar com os jovens, ao impulsionar o progresso e ao contribuir com respostas corretas para suprir necessidades e dúvidas da humanidade.⁸ Comprometida com a vocação e potencialidades regionais, a PUCPR cria um processo de simbiose com as forças vivas da comunidade para ampliar pesquisas aplicadas, diversificar ações comunitárias e levar benefícios imediatos a toda população. Mostrando, assim, que a sua capacidade de renovação e criação não se esgotam, reinventando sempre caminhos rumo aos novos tempos.

⁸ VIDA UNIVERSITÁRIA, ago. 2002.



CAPÍTULO 1

Primórdios (1950–1960)

Maria Cecília Barreto Amorim Pilla



1.1 Ares modernistas exigem desenvolvimento

Os anos 1950 foram marcados, no imaginário brasileiro, como tempos imbuídos por um espírito de progresso e como sinônimo de desenvolvimento sustentado por ideais modernistas. Nesse contexto é que, em 1951, Getúlio Vargas, reeleito, retorna ao Palácio do Catete como Chefe do Executivo nacional. Escolhido por uma esmagadora maioria do povo brasileiro, com intenções de não decepcionar seu eleitorado, logo coloca em prática seu projeto político para alavancar a economia nacional. Assim, enviou para o Congresso Nacional um projeto de lei para criação da Petrobrás, no final do primeiro ano de seu mandato, que, uma vez aprovado, derivou no início das operações da estatal, em janeiro de 1954.

Vargas tinha em mente um grande projeto “[...] de expansão das indústrias de base em especial o da siderurgia”, como também o da fabricação de caminhões e tratores. Tudo isso era balizado por uma visão nacionalista da economia, com a criação de empresas estatais, que o governo considerava estratégicas. “O Brasil precisava urgentemente se reposicionar no cenário internacional e superar o papel agrário-exportador”.⁹

Mesmo com o desfecho marcado por fatalidades, que foram o suicídio de Vargas e todos os conflitos políticos da transição para sua sucessão, chega ao poder Juscelino Kubitschek, em 1956. Um visionário que pretendia alavancar o país por meio de um Plano de Metas, baseado na promessa de crescimento pautada no lema “cinquenta anos em cinco”.

Sob esses ares auspiciosos e com o intuito de viabilizar uma agenda de desenvolvimento, era necessário fazer das universidades canteiros de pesquisa, ninhos de ciência e progresso suficientes para fornecer ao país estruturas para o incremento da indústria, sem deixar, no entanto, de pensar em mecanismos sociais que fortalecessem as estruturas culturais do país.

Não é difícil observar que esse também foi o tempo da bossa nova, do teatro de arena e do cinema de Nelson Pereira dos Santos. Ocorreu, ainda, a expansão da economia de serviços, o crescimento industrial e as grandes expectativas de melhoria de vida, o acesso às moradias urbanas e à educação, melhorias dos serviços de saúde pública e do saneamento básico; o país

⁹ SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 402.

tinha muitas esperanças e as promessas eram promissoras. Ao lado disso tudo, estavam os avanços que visavam ao bem-estar do cotidiano das famílias, como as facilidades com os transportes individuais e coletivos, o desenvolvimento da indústria dos eletrodomésticos, enfim, embalados pelas novas tecnologias, os lares brasileiros assistiram à inauguração do primeiro canal de televisão do Brasil e da América Latina, a TV Tupi.

O Paraná, integrado ao pensamento nacional, foi tomado por uma forte disposição aos melhoramentos que ecoavam da capital da República. Por conseguinte, sua população rural diminuiu bruscamente e as cidades começaram a se tornar mais populosas, impulsionando assim a construção civil e o desenvolvimento em geral. O café contribuiu para atrair muitas pessoas para o Estado e desse modo as populações urbanas e rurais aumentaram.

Desde os anos 1940 até os 1960, a economia brasileira se caracterizou por uma industrialização substitutiva das importações. Nesse contexto, o café encontrou um ambiente de revalorização, tendo o Paraná e São Paulo como destaques de sua produção. Até os anos 1970, esse produto encontrou seu auge em terras paranaenses, muitos fizeram fortuna com o “ouro verde” e reinvestiram seu dinheiro na modernização do estado.

No final dos anos 1950, o Paraná teve sua renda nominal crescendo mais do que a renda brasileira. Em 1959, essa renda per capita era 7,3% mais elevada do que a média brasileira. O estado crescia mais do que o Brasil.

Entre 1950 e 1960, a população do Paraná aumentou em mais de 100%. Em 1950, eram cerca de 2 milhões de paranaenses; no início dos anos 1960, já eram cerca de 4 milhões, apresentando o maior crescimento relativo de todo o país. O estado ganhou 81 novos municípios, localizados em sua maioria no Norte Pioneiro e Norte Novo, atingindo o total de 162. Em 1960, passou a ter 288 municípios e, no final da década de 1980, já eram 318. Desse modo, o Paraná não cresceu tão somente em questões populacionais, mas se expandiu, também, em significação e reestruturação econômica, com esvaziamento de áreas rurais em direção às zonas urbanas.

No início dos anos 1950, eram 180 mil cidadãos curitibanos. A frota de ônibus coletivos aumentava e as ruas iam ganhando pavimentação. Curitiba ia se verticalizando. Nesse momento, surgiram os primeiros edifícios de mais de vinte andares. Edifícios com ares modernistas foram construídos na capital, como os prédios da

Reitoria da Universidade Federal (1958), da Biblioteca Pública (1954), do Palácio Iguazu (1954) e do Teatro Guaíra (1956).

Em 1952, os bondes deixam de circular em Curitiba. Em 1953, comemorou-se o centenário da independência do estado e o Centro Cívico foi construído sob o comando do então Governador, Bento Munhoz da Rocha. Esse também foi o ano da Exposição Mundial do Café, em comemoração ao sucesso de sua produção e exportação, que continuava a alavancar a economia do estado. Em 1960, entra no ar a Televisão Paranaense Canal 12 e a TV Paraná Canal 6.

Todos esses planos e concretizações, na esfera industrial, exigiam mecanismos de gestão nos âmbitos públicos e privados. Era preciso construir e desenvolver bases técnicas para acompanhar e fornecer mão de obra qualificada, além de formar cientistas que desenvolvessem pesquisas para contribuir para o desenvolvimento da capital e do estado. Era urgente uma expansão do ensino superior no Paraná.

1.2 Educação católica e o Estado

O sonho do ensino superior católico no Brasil era antigo e começava a ser realizado desde o final dos anos 1930, acompanhando o ritmo de iniciativa do governo federal nesse sentido. Ou seja, Igreja Católica e Estado estavam juntos novamente, somando esforços para o incremento do país, investindo capital econômico e social para a criação das universidades.

Durante o período Colonial da história do Brasil, a presença da Igreja Católica na coordenação do projeto educativo foi absoluta. Ao longo do Império, as relações entre a Igreja Católica e o governo estiveram oficializadas. Quando ocorreu a Proclamação da República, no final do século XIX, do ponto de vista formal, ocorreu a ruptura entre Estado e Igreja, e o Estado se tornou laico.

Em meio a esse cenário, várias congregações religiosas vieram para o Brasil; aliás, o grande fluxo de congregações já havia se tornado um fato ainda no período imperial. Nesse contexto, foram criadas uma série de dioceses, dentre elas a de Curitiba. Criada em 27 de abril de 1892, pelo Papa Leão XIII, com a bula *Ad Universas Orbis Ecclesias*, a nova diocese abrangia o Paraná e Santa Catarina. Instalada oficialmente em 30 de setembro de 1894, teve como primeiro Bispo Dom José de Camargo Barros.

Na virada do século XX, parecia se confirmar o prognóstico de Avé-Lallemant, segundo o qual Curitiba realmente marchava

“[...] com energia para um novo desenvolvimento”¹⁰. Esta começava a angariar qualificativos de seus ilustres moradores. Em 1900, para Rocha Pombo, Curitiba era uma das capitais mais belas, “mais opulentas, e grandiosas do Sul”¹¹. Com essas palavras, o autor parece seduzido pela quantidade de obras que o centro da cidade recebia nessa época. Graças à administração efetiva do Prefeito Cândido de Abreu, promoveu-se, na capital, incontáveis obras, entre elas: reformou-se a Praça Tiradentes, decorando-a com dois repuxos e um coreto, e criou-se a infraestrutura das ruas que circundavam a praça, para que pudessem receber cabos e trilhos, por onde passariam os bondes elétricos. A praça foi revestida de macadame, saibro e seus jardins foram tratados cuidadosamente.

Sobre a educação, Rocha Pombo, eminente historiador brasileiro, no centenário da independência do Brasil, em 1922, ressaltava os esforços da nação em civilizar o país. Dizia ele que o Brasil havia se modernizado e a população de grande parte do país já era beneficiada pela modernização da industrialização, usufruindo de luz elétrica, água encanada, calçamento, ruas arborizadas, jardins, praças e serviço de bondes. Isso tudo deveria ser coroado com a implementação de um bem estruturado projeto educacional, com qualidades necessárias de desempenho para formar indivíduos capazes, moral e intelectualmente, e em dirigir e manter tais melhorias.

Quanto à formação intelectual, a via natural seria a dedicação aos estudos científicos, provavelmente nas áreas de Engenharia, Direito e Medicina. Contudo, quanto à formação moral, certamente se referia às Letras e à Filosofia. Não observava, assim, a formação técnica sem a formação completa do ser humano. Dessa maneira, como bem prevê Névio de Campos, Rocha Pombo defendia o contato estreito entre os campos do Saber Científico e as Letras, reunindo-os em seu projeto de ensino superior para o Brasil de 1892, “ele não postulou uma universidade centrada apenas nas faculdades de Formação Técnica ou Profissional, mas também nas faculdades de Letras e Formação de Professores”¹².

¹⁰ O viajante francês Avé-Lallemant, em sua passagem por Curitiba nos anos de sua elevação à capital da província, havia marcado um cenário bastante desanimador, “[...] aí se vêem (sic) ruas não calçadas, casas de madeira e toda espécie de desmazelo, cantos sujos e praças desordenadas, ao lado das quais há muita coisa em ruínas e não se pode deixar de reconhecer evidente regeneração, embora não apareça nenhum grandioso estilo renascença [...] em resumo, a vila enfezada marcha com energia para um novo desenvolvimento” (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 274).

¹¹ POMBO, 1980, p. 141.

¹² CAMPOS, 2006, p. 50.

Os católicos do estado do Paraná estavam de acordo com as ideias de Rocha Pombo, e até mesmo a constituição da Universidade do Paraná, em 1912, reflete o desejo de todo o estado. O próprio Bispo João Braga Camargo defendia o diálogo entre poder civil e eclesiástico nessa empreitada, apesar do cenário muitas vezes anticatólico de alguns intelectuais no período.¹³ Para muitos desses pensadores, a cultura católica era considerada conservadora e ultrapassada, em um mundo pleno de progresso, liderado pela ciência, nos quais os avanços eram espetaculares. Para esses intelectuais, no mundo progressista da industrialização e do avanço econômico não havia mais espaço para a religiosidade, tal como a pregada pela Igreja Católica.

Revisitando um pouco mais das origens, é conhecido que a atual Universidade Federal do Paraná foi criada em 1912, com o nome de Universidade do Paraná, e foi reconhecida em março de 1913, pela Lei n.º 1.284 do governo estadual e era constituída pelos cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia Civil, Odontologia, Farmácia, Comércio e Obstetrícia. Em março de 1915, o governo federal publicou o Decreto n.º 11.530 que reorganizou o ensino secundário e o superior do Brasil, chamada Reforma Maximiliano, que impediu o funcionamento de “universidades” em cidades com população inferior a 100 mil habitantes. Curitiba na época tinha 66 mil. Assim, a Universidade do Paraná teve que se dividir em faculdades, organizando-se em torno de três cursos: Direito, Engenharia e Medicina.

Esse conjunto de cursos independentes entre si agrupou-se no interior dessas faculdades e, posteriormente, atendeu às necessidades de ensino superior e os cursos foram reconhecidos pelo Governo Federal. Esse desmembramento temporário foi considerado uma estratégia para corresponder às determinações legais do momento.

Na década de 1920, a educação católica foi intensamente combatida no movimento da Escola Nova. Esse movimento defendia, entre outros postulados, a laicidade, a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino e a coeducação dos sexos. Nesse sentido, vêm ao encontro dos ideais dos católicos conservadores, “que viam na interferência do Estado um perigo de monopólio e na laicidade e na coeducação uma afronta aos princípios da educação católica”¹⁴.

A liberdade de ensino foi uma proposição de diferentes grupos de intelectuais brasileiros, no final do século XIX e início do século XX. Segundo Campos¹⁵, para o grupo católico, “liberdade”

¹³ Dario Velozo era uma importante figura no embate ao pensamento católico e Vítor Ferreira do Amaral era maçom, assim como Nilo Cairo, que era positivista, seguidor das ideias de Comte.

¹⁴ ARCHANJO, 1998, p. 28-29.

¹⁵ CAMPOS, 2006, p. 74.

significaria o direito e o dever de se dedicar à religião católica e de ensinar a doutrina católica. Ter essa liberdade representava a autorização da Igreja para uma educação conforme os valores da verdade. “Não se podia confundir liberdade de ensino com liberdade de ensinar o erro”¹⁶. Voltado para o futuro, o Papa Leão XIII (1878–1903) incentiva o estudo da doutrina de Santo Tomás de Aquino e a possibilidade da conciliação entre ciência e fé.

A orientação do papado, nesse início de século XX, era, segundo Nagle¹⁷, dentre outras coisas, a condenação do liberalismo e do estado não confessional, a revalorização da tradição religiosa católica e da piedade popular. A Igreja Católica se encontrava frente a uma forte descristianização nas camadas superiores da população.

A década de 1920 foi, também, intensamente marcada por uma série de importantíssimos movimentos sociais, políticos e culturais, no Brasil e no mundo. No âmbito político, em nosso país, ocorreu o militarismo – cujo ápice foi o movimento tenentista, também eivado de grandes influências externas, como a Revolução Russa, a emergência dos movimentos fascistas e a crise do liberalismo depois da Primeira Guerra Mundial. Esses eventos levaram à fundação do Partido Comunista, em 1922, que se uniu aos protestos do proletariado brasileiro em crescimento. Também nessa fase, pode-se perceber a emergência do integralismo, que teria sua maior amplitude nos anos 1930. Na área da cultura, observou-se uma forte mudança, como a promovida pela Semana da Arte Moderna: uma nova visão acerca das artes, que valorizava uma movimentação artística mais brasileira e mais bem conectada com esse novo mundo que surgia.

Segundo Hanicz¹⁸, a Igreja Católica também faria um movimento interno com o grande objetivo de que a fé católica voltasse com toda a sua força aos alicerces da sociedade brasileira. Em meio a esses esforços, promoveu-se uma série de eventos e ações com o intuito de que os leigos fossem promovidos a se tornarem grandes porta-vozes de um amplo processo de ação católica em todos os campos da sociedade.

Sob esses e outros auspícios de um grande projeto católico, passaram a fomentar a criação de dioceses, escolas e hospitais. Nos anos 1920 e 1930, surgiram no Paraná espaços leigos dirigidos por intelectuais e políticos comprometidos com o ideário católico. Nesse sentido, destaca-se o Círculo de Estudos Bandeirantes, criado

¹⁶ CAMPOS, 2006, p. 74.

¹⁷ NAGLE, 1990, p. 328.

¹⁸ HANICZ, 2006, p. 15.

em 1929, e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, instaurada em 1938. Essas instituições deveriam atuar como centros para a discussão de temas contemporâneos e de formação de profissionais católicos.

Nessa perspectiva, vale a pena analisar os fundamentos da criação de importantes instituições. No final dos anos 1920, no Círculo de Estudos Bandeirantes, um grupo de intelectuais católicos se reunia para discutir questões relativas ao desenvolvimento do Paraná.¹⁹ Problemas sociais, políticos, filosóficos e religiosos eram debatidos. No centro dessas reflexões, estavam os rumos do ensino superior no estado. Segundo Loureiro Fernandes, o Círculo representava a vanguarda da intelectualidade católica. Foi em torno dessa vanguarda que se organizou o projeto da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. Nesse período, efetivamente, o grupo católico expressava o desejo de implantar o sistema particular de ensino superior no estado.

Conforme afirmava Campos:

Em 1939, com a realização do Primeiro Concílio Plenário Brasileiro, na Bahia, no qual se expressou a última grande manifestação dos católicos para a criação de universidades católicas no Brasil. [...] Instituto Católico de Estudos Superiores e a Associação dos Universitários Católicos são considerados os embriões do projeto universitário católico no Brasil.²⁰

Nos anos 1930, a ação dos católicos conseguiu resultados bastante frutíferos; foram várias as faculdades confessionais por eles fundadas no Brasil. Em 26 de fevereiro de 1938, foi implantada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, a primeira do estado, e que, em 1939, passou a ser coordenada pelos Irmãos Maristas.²¹

¹⁹ Esse grupo não se reunia para se divertir – dançar, cantar –, mas para discutir temas, resolver problemas intelectuais e morais, com empenho da verdade, “a luz indispensável para aprimorar o espírito, a força necessária para robustecer o caráter” (REVISTA DO CEB, set. 1954, p. 74. Discurso de Liguarú Espírito Santo relembando as palavras do Padre Miele quando da fundação da Instituição).

²⁰ CAMPOS, 2014, p. 289.

²¹ Essa foi a semente de origem da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba, fundada em 5 de agosto de 1950, pelos mesmos Irmãos Maristas. A criação da primeira PUC, em 1944, no Rio de Janeiro, inaugurando uma série de outras universidades católicas que viriam a ser criadas no País, não foi suficiente para aumentar a fatia de participação das matrículas privadas no conjunto de matrículas. Isso porque a criação da rede de universidades católicas ocorreu em um contexto também de expansão da rede pública de ensino superior, especialmente da rede federal e das iniciativas estaduais, governamentais ou não.

Cabe ressaltar que esse projeto estava diretamente conectado ao decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, que originou, por parte do governo federal, o regime universitário no Brasil e constituiu o Estatuto das Universidade Brasileiras, que fixou os fins do ensino universitário. Nesse decreto, reconhecia-se a exigência de que, para que uma instituição fosse reconhecida como uma universidade, seria necessário que houvesse pelo menos três dos seguintes cursos superiores: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Cada uma dessas escolas poderia ter autonomia individual, o que, nas palavras de Romanelli, “[...] representou a sobrevivência, no âmbito universitário, do espírito federalista, tão caro às forças dominantes da Velha República”²². Isso acabou por representar um certo empecilho da vivência e congregação de um verdadeiro espírito universitário.

Parece ter sido uma grande preocupação por parte dos católicos, leigos e religiosos, a criação de programas de nível superior para formação de professores. Não eram os únicos nessa empreitada; em São Paulo fora criada a Universidade de São Paulo (USP), em 1934, e a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1937.²³

No Paraná, a defesa para inclusão da Filosofia e das Letras, segundo Campos²⁴, foi feita no mesmo período da década de 1930, tendo sido concretizada, em 1938, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

[...] os católicos entendiam que a universidade deveria se responsabilizar pela formação moral, espiritual, associando-se os conhecimentos oriundos do desenvolvimento científico aos preceitos religiosos, mas, principalmente, exercer a formação de novas elites, com o objetivo de organizar um Estado catolicizado; os grupos envolvidos no processo de constituição da Universidade do Paraná, assim como no de federalização estavam imbuídos da convicção de que no ensino superior estava o destino da nação, portanto, cabia a ele preparar as elites dirigentes deste país.²⁵

Os documentos oficiais da Igreja Católica orientavam esse projeto de estruturação e fundação de universidade católicas no Bra-

²² ROMANELLI, 1997, p. 134.

²³ A Universidade do Rio de Janeiro foi criada em 7 de setembro de 1920 pelo então Presidente da República, Epitácio Pessoa. Depois da reforma educacional promovida pelo então Ministro da Educação e da Saúde Pública do governo Vargas, Gustavo Capanema, em 1937, passou a ser chamada de Universidade do Brasil.

²⁴ CAMPOS, 2006, p. 17.

²⁵ CAMPOS, 2006, p. 18.





PUCPR

GRUPO MARISTA

PUCPR 60 ANOS

